



CAUDECTOMIA EM OVINOS: BASES FILOSÓFICAS E BEM-ESTAR ANIMAL

Fabiana de Orte Stamm¹, Priscilla Regina Tamioso¹, Carla Forte Maiolino Molento¹

¹Laboratório de Bem-estar Animal (LABEA), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor de Ciências Agrárias, Departamento de Zootecnia. Rua dos Funcionários, 1540, CEP: 80035-050, Curitiba, PR. Autora para correspondência: fabi.stamm@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A caudectomia ou descola em ruminantes é uma prática que consiste na remoção da cauda sob a justificativa principal de auxiliar na saúde e higiene dos animais, geralmente realizada por meio do uso de ferro quente, anel de borracha, esmagamento seguido de corte e método cirúrgico (NATIONAL FARM ANIMAL CARE COUNCIL, 2013). Esta prática é amplamente empregada na ovinocultura, embora existam estudos que contradizem a sua necessidade.

De acordo com o pensamento utilitarista, é responsabilidade do ser humano causar o menor sofrimento possível para obter o maior bem. Assim, se a caudectomia não resulta em maior bem para os animais, não deveria ser empregada. A partir deste questionamento, o presente estudo objetiva apresentar argumentações éticas e científicas em relação à realização da caudectomia em ovinos.

METODOLOGIA

Levantamento bibliográfico a partir de dados relevantes para um avanço na compreensão da necessidade de caudectomia na ovinocultura, relacionando-os às bases filosóficas e ao bem-estar animal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caudectomia é uma prática recomendada pelos ovinocultores, os quais sugerem que caudas longas e lanosas facilitam o acúmulo de matéria fecal, atraindo moscas e, conseqüentemente, facilitando a ocorrência de infestação por larvas de mosca (SCHOENIAN, 2012). Tal prática também é mencionada no auxílio para o macho durante a monta (SABOGAL OSPINA e QUINTERO, 1989).

Considerando-se o bem-estar dos animais envolvidos, a caudectomia está associada à dor aguda, podendo resultar, inclusive, em reações de dor crônica (DWYER, 2008). Segundo HILLS (2005), o ser humano deve evitar causar dor ao animal consciente, sendo importante a adoção do princípio de precaução, o qual assume que qualquer evidência de sofrimento deve ser reconhecida como sofrimento em si. O ponto-chave para discussão não é saber exatamente o que sente um animal cuja cauda foi amputada, mas sim compreender se o mesmo experimenta sentimentos positivos ou negativos (DUNCAN, 2004). Em outras palavras, em uma investigação pela possível dor associada à caudectomia de cordeiros não é necessário saber se a experiência é semelhante àquela sentida por um ser humano ao sofrer um corte profundo, ter um membro amputado ou uma queimadura grave, mas sim, para avaliar o bem-estar, o mais adequado é compreender se o animal tem uma experiência



negativa, quão negativa é e quanto tempo dura (DUNCAN, 2005). Sabe-se que todos os métodos utilizados para realização da caudectomia resultam em modificações no comportamento que são indicativos de dor aguda (SUTHERLAND e TUCKER, 2011). Além da dor aguda imediata associada aos procedimentos, o período para cura também é doloroso e há ainda a possibilidade de dor crônica mesmo quando o processo está completo (DUNCAN, 2005).

Seguindo a base filosófica de Peter Singer, do utilitarismo, é dever moral do ser humano promover benefícios para a maior parte dos envolvidos, de modo a maximizar o bem-estar dos animais afetados por nossas decisões (HILLS, 2005). Neste sentido, não se deve causar dor desnecessária aos ovinos, visto que evidências científicas que apoiam a argumentação de que a caudectomia previne infestação por larvas de moscas são esparsas (SUTHERLAND e TUCKER, 2011), tornando-a questionável. Em pesquisa realizada por MADEIRA *et al.* (1998), com ovinocultores da Associação Paulista de Criadores de Ovinos (ASPACO) no estado de São Paulo, concluiu-se que 53,3% dos animais cujas caudas não foram amputadas estiveram livres de miíases, sendo que apenas 26,7% dos que foram caudectomizados não tiveram este tipo de problema sanitário, indicando que a caudectomia é um fator que favorece a ocorrência de infestação por larvas de mosca. Assim, o trabalho de MADEIRA *et al.* (1998) refuta frontalmente a hipótese levantada em campo acerca dos benefícios da caudectomia. Mais estudos parecem necessários para se resolver tal controvérsia, uma vez que seus resultados demonstram que a lesão resultante dessa prática aparentemente favorece infestações. Além disso, a prática de amputação da cauda realizada como medida higiênica não controla a miíase causada pela *C. hominivorax*, a qual não oviposita nas fezes acumuladas na região posterior. SUTHERLAND e TUCKER (2011), em revisão sobre caudectomia em animais de produção, verificaram, em estudos realizados em três diferentes propriedades na Austrália comparando ovinos sem cauda com ovinos com cauda, a redução na prevalência de miíases em indivíduos caudectomizados em apenas uma das propriedades estudadas. Em relação ao argumento de que a caudectomia pode facilitar a monta pelo macho ou o nascimento dos cordeiros, pesquisas recentes demonstraram que a cauda comprida da ovelha não interfere no coito e nem no parto (SCHOENIAN, 2012).

Ressalta-se ainda que, apesar da proibição da realização da caudectomia em animais sem o uso de anestesia e analgesia (CFMV, 2008), em muitas propriedades brasileiras não é realizado o acompanhamento correto dos ovinos pós-caudectomia, sendo em alguns casos o uso de anestésicos e analgésicos dispensado.

Práticas de manejo adequadas podem reduzir a incidência de infecções e miíases e promover o bem-estar dos ovinos envolvidos, dessa forma tornando o emprego da caudectomia desnecessário e, por conseguinte, ilegal.



CONCLUSÃO

De acordo com a filosofia utilitarista, deve-se ponderar a relação entre custo e benefício de práticas que causam dor aos animais e abolir as que não apresentam justificativas concretas. Neste sentido, sugere-se que a caudectomia não deve ser executada. Argumentos como presença de dor aguda e crônica, baixa probabilidade para reduzir ectoparasitas e interferir na monta podem ser empregados em prol do abandono da prática. Propõe-se uma mudança de paradigma, no sentido da substituição da caudectomia por métodos de manejo que promovam qualidade de vida animal, englobando o investimento em pesquisa para o refinamento de novas opções de manejo que considerem os ovinos como seres sencientes.

REFERÊNCIAS

- CFMV - Conselho Federal de Medicina Veterinária. RESOLUÇÃO Nº 877, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2008. Dispõe sobre os procedimentos cirúrgicos em animais de produção e em animais silvestres; e cirurgias mutilantes em pequenos animais e dá outras providências. 2008.
- DUNCAN, I.J.H. **A Concept of Welfare Based on Feelings**. In: BENSON, G. J.; ROLLIN, B. E., Ed(s). *The Well Being of Farm Animals: Challenges and Solutions*. Reino Unido: Blackwell Publishing, p.85-100, 2004.
- DUNCAN, I.J.H. Science-based assessment of animal welfare: farm animals. **Revue scientifique et technique-Office international des epizooties**, v. 24, n.2, p.483-492, 2005.
- DWYER, C. **The welfare of sheep**. Reino Unido: Springer, 2008.
- HILLS, A. **Do animals have rights?** Reino Unido: Icon Books, 2005.
- MADEIRA, N.G.; AMARANTE, A.F.T.; PADOVANI, C.R. Effect of management practices on screw-worm among sheep in São Paulo state, Brazil. **Tropical Animal Health and Production**. v. 30, p.149-157, 1998.
- NATIONAL FARM ANIMAL CARE COUNCIL. **Code of practice: For the care and handling of sheep**. Canadá: Canadian Sheep Federation, 2013.
- SABOGAL OSPINA, J.Y.; NARANJO QUINTERO, A. El cola en los ovinos. **Actualidades Técnicas - Instituto Colombiano Agropecuario (Colômbia)**, v.5, n.2, p.4-5, 1989.
- SCHOENIAN, S. **The welfare of docking and castrating lambs**. 2012. Disponível em: <<http://www.sheepandgoat.com/articles/welfaredockcast.html>>. Acesso em: 08 de abr. 2014.
- SUTHERLAND, M.A.; TUCKER, C. B. The long and short of it: A review of tail docking in farm animals. **Applied Animal Behaviour Science**. v.135, p.179-191, 2011.